

O valor do dinheiro quanto sua renda compra?



8

temas para entender
e participar com consciência

Preços, inflação, reajustes e poder de compra

ORGANIZAÇÃO

Régys Borges da Silveira

1ª EDIÇÃO · 2026

Antes de começar

Receber mais reais não significa necessariamente comprar mais. Esta cartilha explica valor nominal, poder de compra e comparação entre datas. Os números são hipotéticos e os cálculos são didáticos; o objetivo é ler preços e rendas com atenção ao período e ao índice.

O que você vai encontrar

- 01 A quantia e o poder de compra são medidas diferentes
- 02 Inflação é uma medida de variação de preços
- 03 Inflação menor pode coexistir com preços mais altos
- 04 Reajuste real exige comparar fatores
- 05 Percentuais acumulam por multiplicação
- 06 Comparações entre anos precisam de uma referência
- 07 Câmbio e poder de compra interno não são iguais
- 08 Faça uma comparação que outra pessoa possa conferir

Os exemplos sem indicação de um caso real são situações didáticas. As explicações resumem regras e práticas; não substituem a consulta à fonte ou orientação para um caso pessoal.

01

A quantia e o poder de compra são medidas diferentes

Um número em reais não informa sozinho quanto pode ser comprado.

Nominal	Quantas unidades de moeda?
Preço	Quanto custa a compra?
Real	Quanto a quantia permite comprar?

Valor nominal é a quantia expressa em moeda. Poder de compra relaciona essa quantia aos preços. Para comparar renda entre datas, é preciso considerar a variação de preços do período e escolher um índice adequado à pergunta.

Um reajuste nominal pode representar ganho, manutenção ou perda de poder de compra. Isso depende da relação com os preços, não apenas de o número no pagamento ter aumentado. A cesta de cada família pode diferir da média.

Exemplo hipotético: Uma cesta passa de R\$ 100 para R\$ 110. Os mesmos R\$ 100 já não compram a cesta inteira.

Compare a quantia com os preços do mesmo período.

[Acessar a fonte \[2\]: Índices de preços — introdução e estruturas de ponderação; exemplos editoriais](#)

02 Inflação é uma medida de variação de preços

O índice reúne preços com pesos diferentes.

Item	Qual preço foi observado?
Peso	Qual participação na despesa?
Índice	Como as variações são reunidas?

Índices ao consumidor acompanham uma cesta de bens e serviços. Cada item participa do cálculo conforme uma estrutura de ponderação; não se trata simplesmente da média de todos os percentuais vistos em lojas.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) explica como pesquisas de orçamento familiar ajudam a construir esses pesos. A cesta mede um público de referência: não reproduz exatamente as despesas de cada pessoa.

Exemplo hipotético: Numa cesta fictícia, metade da despesa sobe 10% e metade fica estável. A variação simplificada da cesta é 5%.

Pergunte qual cesta, público e período o índice representa.

[Acessar a fonte \[2\]: Índices de preços — estruturas de ponderação e agregação; exemplo simplificado](#)

03 Inflação menor pode coexistir com preços mais altos

Queda da taxa não é necessariamente queda do nível de preços.

Nível	Quanto custa hoje?
Taxa	Quanto variou?
Ritmo	A alta acelerou ou diminuiu?

Se o índice continua subindo, embora mais lentamente, os preços médios da cesta continuam aumentando. Uma taxa menor de inflação positiva não desfaz automaticamente as altas anteriores.

Uma queda de preço em um produto também não demonstra queda geral do índice. É necessário distinguir preço individual, cesta e período. Preços relativos podem mudar mesmo quando a variação média parece pequena.

Exemplo hipotético: Uma cesta sobe de R\$ 100 para R\$ 110 e depois para R\$ 115,50. As altas são 10% e 5%; a segunda é menor, mas a cesta custa mais.

Diferencie preço atual, taxa de variação e mudança de ritmo.

[Acessar a fonte \[2\]: Índices de preços — conceitos de índices e variação; exemplo editorial](#)

04 Reajuste real exige comparar fatores

Subtrair percentuais é uma aproximação em muitos casos.

Renda	Quanto o pagamento variou?
Preços	Quanto o índice variou?
Comparação	Qual é a razão entre os fatores?

Para um cálculo exato de variação real, divida o fator de crescimento da renda pelo fator de preços e subtraia um. Com renda 10% maior e preços 5% maiores, a conta é 1,10 dividido por 1,05, menos um.

O resultado é aproximadamente 4,76%, e não exatamente 5%. O cálculo deve usar período compatível e índice declarado. Ele representa uma comparação pela cesta escolhida, não toda mudança possível no bem-estar da família.

Exemplo hipotético: Uma renda passa de R\$ 2.000 para R\$ 2.200, com índice de preços 5% maior. O ganho real ilustrativo é cerca de 4,76%.

Declare período e índice e confira o cálculo pelos fatores.

[Acessar a fonte \[2\]: Índices de preços — índices de preços; cálculo editorial de variação real](#)

05

Percentuais acumulam por multiplicação

Repetir uma taxa não produz, em geral, a soma simples das taxas.

Primeiro período

A taxa incide sobre a base inicial

Período seguinte

A base já foi alterada

Acumulado

Produto dos fatores

Uma alta de 10% seguida de outra de 10% leva uma base de 100 a 110 e depois a 121. O acumulado é 21%. Somar as taxas sem observar as bases perde o efeito da composição.

Para desfazer uma alta, a queda percentual incide sobre uma base diferente. Depois de subir de 100 a 125, voltar a 100 exige queda de 20%, não de 25%. Os exemplos são matemáticos, sem previsão de preços.

Exemplo hipotético: Uma tabela soma duas altas de 10% e anuncia 20%. O leitor reconstrói os fatores e encontra 21%.

Verifique a base de cada percentual antes de somar variações.

[Acessar a fonte \[2\]: Índices de preços — agregação temporal de índices; cálculos editoriais](#)

06

Comparações entre anos precisam de uma referência

Valores correntes e valores corrigidos respondem a perguntas distintas.

Corrente	Quantia na data registrada
Referência	Data para a comparação
Correção	Índice e intervalo declarados

Comparar despesas de anos diferentes apenas pelo valor nominal pode confundir aumento de preços e mudança real. Corrigir significa expressar valores com uma referência de poder de compra, usando índice e período definidos.

A escolha deve corresponder à pergunta. Um índice ao consumidor não representa necessariamente o custo específico de uma obra ou serviço. O ajuste melhora a comparação, mas não transforma quantias em medida automática de qualidade.

Exemplo hipotético: Uma despesa passa de R\$ 1.000 para R\$ 1.100, enquanto o índice pertinente sobe 10%. Nesse exemplo, não há aumento real pela referência escolhida.

Informe o índice e não confunda gasto real com resultado do serviço.

[Acessar a fonte \[2\]: Índices de preços — finalidade e estrutura dos índices; exemplo editorial](#)

07 Câmbio e poder de compra interno não são iguais

O preço da moeda estrangeira é outra relação de preços.

Cesta local	Bens e serviços consumidos
Câmbio	Preço entre moedas
Transmissão	Efeito depende do contexto

A taxa de câmbio relaciona moedas. Seu movimento pode afetar preços de importados e custos de produção, mas não é a mesma medida que um índice ao consumidor. O repasse não precisa ser imediato nem integral.

Uma moeda pode mudar de cotação sem que todos os preços internos variem na mesma proporção. Não calcule a inflação de uma família apenas pela alta do dólar; examine sua cesta e a transmissão dos custos.

Exemplo hipotético: Uma moeda estrangeira sobe 10%. Um anúncio afirma que todas as compras domésticas ficaram 10% mais caras, sem medir os preços.

Distinga cotação, índice ao consumidor e gastos pessoais.

[Acessar a fonte \[1\]: Transmissão dos juros — p. 96-99: canal do câmbio](#) • [Acessar a fonte \[2\]: Índices de preços — estruturas de ponderação](#)

08

Faça uma comparação que outra pessoa possa conferir

Uma conclusão precisa mostrar dados, período, índice e conta.

Pergunta	O que está sendo comparado?
Método	Qual índice e cálculo?
Limite	O que a conta não mede?

Para avaliar poder de compra, reúna quantias e datas, escolha a referência de preços e aplique os fatores de forma coerente. Identifique se o resultado é nominal ou real e preserve os dados que permitem refazer a conta.

A comparação pela cesta média não resume saúde, acesso a serviços, patrimônio ou qualidade de vida. Use o resultado no alcance da pergunta feita, sem transformá-lo em uma medida universal de progresso.

Exemplo hipotético: Uma pessoa compara dois pagamentos, informa as datas, o índice e a fórmula e avisa que sua cesta pode diferir da média.

Mostre o caminho da conta e os limites da conclusão.

[Acessar a fonte \[2\]: Índices de preços — introdução e ponderação; roteiro editorial de comparação](#)

Referências bibliográficas

Fontes em ordem alfabética. Os números identificam os links usados no texto. Os títulos originais e as datas de consulta constam de cada referência.

- [1] BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Mecanismos de Transmissão da Política Monetária nos Modelos do Banco Central**. Relatório de Inflação, Brasília, DF: Banco Central do Brasil, mar., 2012. p. 96-99. Usado para os conceitos de canais e defasagens, não para estimativas atuais. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/201203/RELINF201203-ri201203b6p.pdf>. Acesso em: 18 out. 2026.
- [2] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de Índices de Preços. **Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor: estruturas de ponderação a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Relatórios Metodológicos, v. 46. ISBN 978-65-87201-02-3. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101711.pdf>. Acesso em: 18 out. 2026.

Sobre esta cartilha

Para conferir antes de compartilhar

1

QUEM ESTÁ ENVOLVIDO?

Identifique as pessoas, instituições e responsabilidades de cada situação. Um exemplo não descreve todos os integrantes de um grupo nem permite generalizar uma conduta.

2

QUE TIPO DE REGISTRO É ESSE?

Uma lei estabelece regras; uma pesquisa apresenta resultados e limites; uma notícia relata um acontecimento. Exemplos hipotéticos ajudam a explicar uma ideia, mas não comprovam fatos reais.

3

QUAL É A AVALIAÇÃO?

Diferencie o que a fonte documenta da explicação ou recomendação desta cartilha. Confira o contexto, a data e os limites do documento antes de tirar conclusões ou compartilhar.

Sobre a pesquisa e as interpretações

Esta cartilha é um material educativo baseado em pesquisa documental e fontes identificadas. Explicações e orientações de leitura não substituem os documentos citados nem uma análise de cada caso. O objetivo é ajudar o leitor a conferir informações e participar com consciência.

O que esta seleção permite concluir

O volume não calcula inflação pessoal nem recomenda investimentos. Cestas e exemplos são simplificados. O documento metodológico de 2020 sustenta conceitos de ponderação, sem representar toda atualização posterior dos índices.

Recorte editorial: 18 de outubro de 2026. Normas, serviços e conhecimentos podem mudar. Confira a fonte indicada antes de aplicar uma orientação.

Organização: Régys Borges da Silveira

1ª edição · Revisão editorial: 18 de outubro de 2026.

Produção com apoio de inteligência artificial (IA). Ilustrações geradas por IA, sem valor documental. Edição distribuída em formato digital; consulte as fontes pelos links do texto e das referências.

Distribuição gratuita, sem cadastro. Materiais de terceiros mantêm suas condições de uso.

[Conheça os demais volumes da coleção](#)

CONTINUE A EXPLORAR

A leitura continua

Conheça os livros de Régys Borges da Silveira e encontre sua próxima leitura.

Explore os livros →

livros.regys.com.br



Lendo no papel?

Aponte a câmera do celular para o QR code. No PDF, toque no botão ou no endereço acima.

Este convite registra apenas a cartilha de origem e uma contagem agregada de acessos, sem identificar você.